



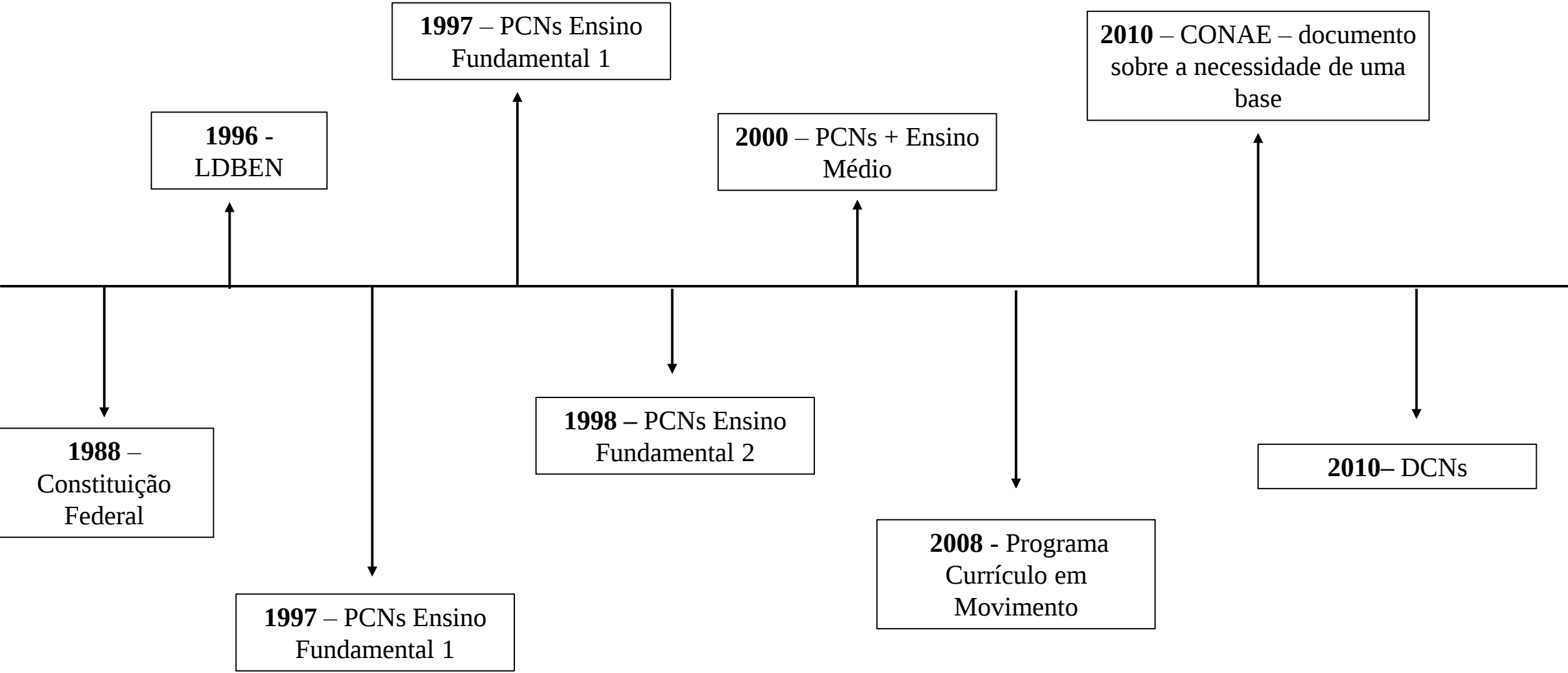
35º Congresso Latinoamericano de Química e 61º Congresso Brasileiro de Química

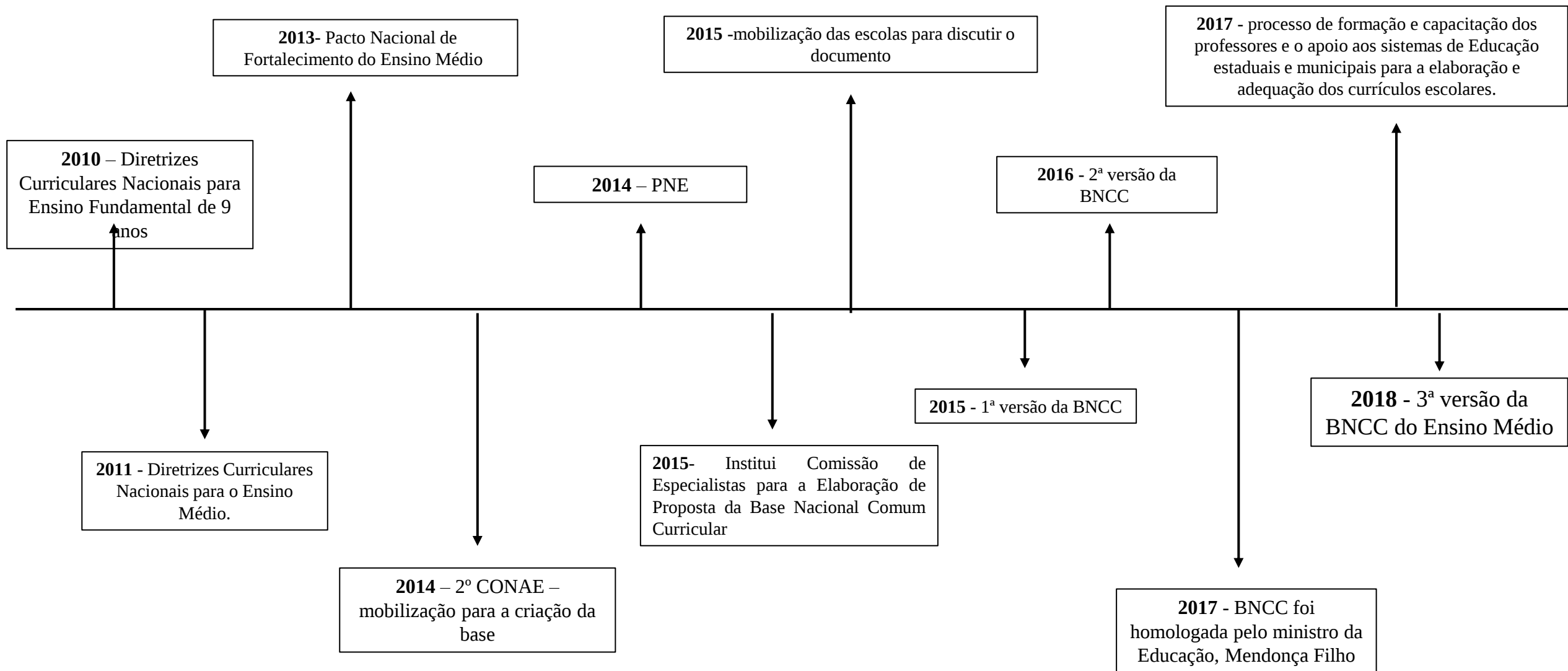
A DISCUSSÃO DA BNCC EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: PARA ALÉM DOS SLOGANS OFICIAIS

Doutoranda: Fernanda Welter Adams
Orientador: Edilson Fortuna de Moradillo

Introdução

- ✓ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que vem sendo gestado desde a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998), que cita a necessidade de um currículo que seja comum a todos;
- ✓ Ganha força em 2014 com o Plano Nacional de Educação (PNE), que apresenta como meta a melhoria da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades de Educação;
- ✓ 2015 é apresentada a 1º versão da BNCC que é reformulada a partir da “contribuição de professores, pesquisadores e especialistas” da área da Educação sendo implementada nova versão em 2016;
- ✓ Mas, o documento definitivo, que vem sendo implementado nas escolas foi homologado em 2018;
- ✓ Utilização de propaganda na mídia, fazendo uso de determinados slogans associados a “uma nova educação de qualidade e para a vida”.





O que marca a organização da BNCC:

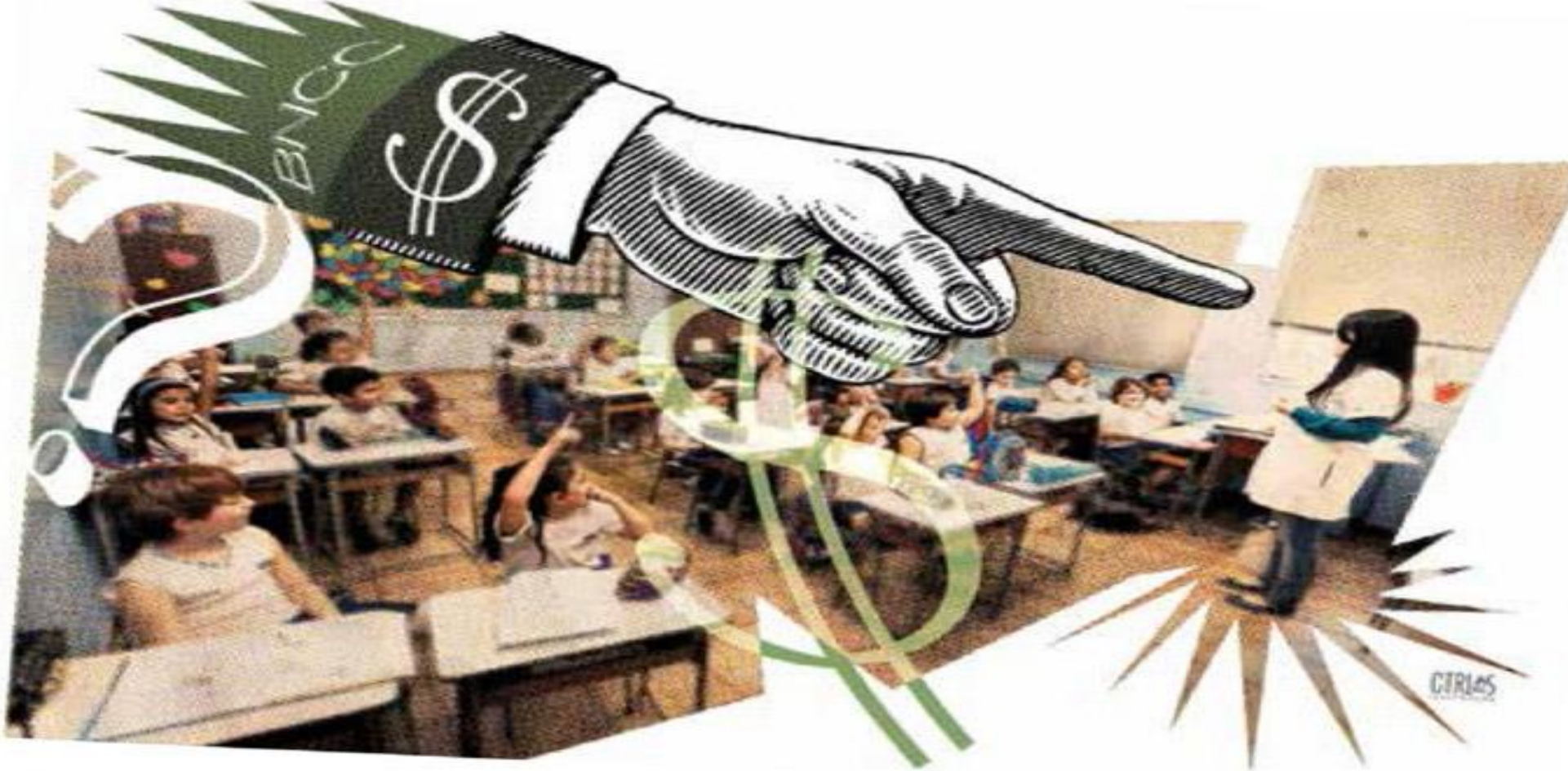
- ✓ O conceito de formação por competência;
- ✓ Apresenta a ideia que vai garantir aos estudantes uma educação que seja integral;
- ✓ Formação por itinerários formativos;
- ✓ Uma formação para a cidadania, a partir de projetos de vida;
- ✓ A implementação da Base Nacional Comum da Formação de Professores (BNCFP), que tem como objetivo orientar o currículo das instituições formadoras

Entretanto, entendemos que:

- A educação básica deve ser básica! Para a vida; para a apropriação da cultura na sua diversidade, incluindo, principalmente, no caso da educação escolar, os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos produzidos historicamente pela humanidade nas suas formas mais desenvolvidas e sistematizadas;
- Uma formação para a ação social, para a transformação permanente dos nossos destinos, inseridos no mundo e na localidade/região/Estado/País, sempre buscando a dignidade humana. Não deve ser necessariamente profissional;

- A BNCC apresenta um esvaziamento dos conteúdos de todas as áreas de conhecimento, principalmente da área das ciências humanas e sociais. Na Química há uma significativa diminuição de conteúdos (um novo neotecnicismo?).
- As premissas expressas na BNCC estão em sintonia com a sociedade de mercado atual, com todos os seus corolários atualizados e re(trans)formados dentro da atual crise estrutural do capital.
- Assim, entendemos que a BNCC se apresenta como um documento que está na contramão da promoção da qualidade da educação;

Base Nacional Comum Curricular: melhoraria na qualidade da educação? Qual educação? Para quem?



Por isso...

- A BNCC traz no seu bojo o empresariamento da educação através da busca de resultados correlacionados a meritocracia e a lógica do mercado (a educação deixa de ser um direito social para ser um problema individual, que se resolve no mercado), na sua atual forma neoliberal, com sua reestruturação produtiva assentada nas tecnologias eletroeletrônicas, que demandam trabalhadores flexíveis, multifuncionais e “competentes” para lidar com as novas tecnologias e com a constante instabilidade social, expressa fundamentalmente na falta de emprego – do trabalho assalariado -, da retirada da classe trabalhadora dos parques direitos sociais conquistados nas últimas décadas e dos diferentes tipos e crescimento de violência social.

Para isso...

- A BNCC introduz a ideia de padronização e alinhamento dos conteúdos, expressa essencialmente na BNC-formação de professores, com repercussões no Ensino Médio por meio do ensino (profissional) associado à ilusão da livre escolha por parte dos estudantes do itinerário formativo e formação por competência, a tal formação para a vida.
- Observação: sair de diretrizes/parâmetros para uma base “amarrada” e suas implicações curriculares (objetivos, competências e habilidades parametrizados/padronizados).

Desta forma

- Na BNCC abundam termos que têm sido repisados desde a década de 1990, quando da penetração de forma sistemática do neoliberalismo no Brasil, a exemplo de: mundo do trabalho, currículo flexível, empreendedorismo, competência, diversidade e inovação.

Em síntese, o que encontramos nas entrelinhas deste documento, e indo além dos slogans oficiais, é:

- 1- Uma concepção (neo)liberal de “emancipação”, na perspectiva da emancipação política. Defendemos a emancipação humana em contra posição a uma emancipação política, que é limitada e representa a máxima possibilidade possível de liberdade na concepção liberal (TONET, 2013; 2016);
- 2- Uma concepção de “integral” muito mais relacionada ao tempo de permanência do estudante na escola: o estudante estudar em dois turnos, e não integral no sentido de uma formação omnilateral;

- 3- Um “projeto de vida” de adaptação a lógica da sociedade reprodutora do capital, com as suas demandas de mão de obra adequadas para as novas formas de reorganização produtiva, com base na eletroeletrônica;
- 4- Demandando assim “competências” operacionais via o aprender a aprender (aprender a conhecer e a fazer na nova era do capital e sua reestruturação produtiva), que se expressa no chão do empreendimento empresarial, resultando trabalhadores adestrados ao saber se virar “nos 30” – saber ser - (ser flexível e polivalente/multifuncional/multipropósito) e saber conviver com os outros (se adaptando aos constantes conflitos do desemprego e do aumento das diversas formas de violência social).

Assim...

- ✓ Nesse processo de implementação da BNCC e pela urgência de elevar o nível das discussões acadêmicas para além dos slogans oficiais, se observa a necessidade de já conhecer a concepção que os futuros professores têm frente ao documento;
- ✓ Sendo então o objetivo do presente trabalho refletir sobre a concepção de licenciandos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Bahia (Ufba) sobre a BNCC e seus slogans.

Material e Métodos

- ✓ O presente trabalho se orienta metodologicamente com base nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2009; 2013);
- ✓ Os dados aqui apresentados são dados iniciais de uma pesquisa de doutorado, com o objetivo de compreender como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode impactar as discussões da dimensão prática, componentes curriculares pedagógicos e estágio supervisionado na formação inicial do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Bahia (Ufba);
- ✓ Foi aplicado um questionário a 10 licenciandos do curso de Licenciatura em Química diurno que estavam cursando o componente curricular denominado “O Professor e o Ensino da Química” (QUIA43). Esse componente faz parte da dimensão prática do curso e está situado na matriz curricular nos primeiros semestres do curso.

Resultados e Discussão

- ✓ Observamos que as competências são um dos pontos principais de alinhamento entre a BNC-Formação e a BNCC, uma vez que estes documentos “insistem na lógica de produção de saberes pelo caminho objetivista em que, alunos e professores são pensados como receptores de modelos educacionais pensados por ‘especialistas’” (ALBINO, SILVA, 2019, p. 150);
- ✓ Com relação ao perfil dos 10 licenciandos que responderam ao questionário, 40% são do sexo feminino e 60% do sexo masculino;
- ✓ 50% cursou o Ensino Médio em Escola Pública e 50% em Escolas Particulares, o que consideramos um dado interessante, uma vez que esta vivência pode promover uma visão diferente destes sujeitos frente à Educação, a BNCC e os slogans que a orientam, tais como a formação por competências.

- ✓ Com relação ao conhecimento sobre a BNCC, 80% dos alunos afirmaram que já ouviram falar do mesmo em componentes curriculares cursados durante a graduação em Licenciatura em Química;
- ✓ A exemplo do componente Organização da Educação Brasileira, onde eles discutiram artigos científicos que abordavam aspectos gerais sobre o documento, o que demonstra que esse documento já vem sendo discutido em componentes curriculares do curso de Licenciatura em Química. Portanto, se faz necessário refletir sobre como estão ocorrendo estas discussões e qual a concepção sobre o documento que estes alunos estão tendo contato;

As possíveis vantagens ou desvantagens da BNCC e das reformas do Ensino Médio na visão dos licenciandos

Excerto 1 - Os alunos vão poder montar sua grade de estudos. L1

*Excerto 2 - Acredito que vai **ser focado mais pra a área de atuação que o estudante do ensino médio escolher**, para que ele dedique mais tempo da sua grade curricular em **matérias voltadas para sua formação e futura profissão**. L2*

*Excerto 3 - Acredito que irá **guiar os estudantes para uma zona mais decisiva**, o que os ajudará na escolha do seu futuro. L3*

*Excerto 4 - O aluno vai poder escolher uma disciplina, dessa forma terá uma carga horário maior de estudo nela e **assim já escolher sua área em que pretende atuar**. L7*

*Excerto 5- **Acho que vai direcionar mais os estudantes a suas áreas de atuações futuras e chegarem a uma graduação com uma melhor base, fora diminuir a carga horária de matérias que ele não precisará na sua vida acadêmica futura**. L9*

- ✓ Os licenciandos apresentam uma concepção de que essas mudanças são positivas pois, vão auxiliar os alunos no seu futuro, o que demonstra a relação, principalmente, com os slogans da educação, que são divulgados pela mídia e determinantes ao longo da história da mesma (EVANGELISTA, 2014; FREITAS, 2016);
- ✓ Mas, afirmamos que uma formação baseada em competências, é incompatível com uma educação que se proponha integral e libertária.
- ✓ Apresentando uma visão diferente dos demais licenciandos L5, afirma que:

as questões do novo ensino médio, que são terríveis e vão aumentar a segregação social no Brasil, a especificação das disciplinas farão os alunos de mais baixa renda estarem mais despreparados para vestibulares/ENEM, enquanto que estudantes de famílias com melhores condições poderão estudar por fora e fazer cursinhos para conseguir adentrar em faculdades [...]. L5

- ✓ De forma geral, podemos observar que os licenciandos demonstram que as discussões sobre a BNCC começam a ser inseridas no curso de Licenciatura em Química;
- ✓ Os estudantes tiveram acesso inicial à informação sobre tal documento principalmente pela imprensa e propaganda governamental;
- ✓ As discussões sobre a BNCC já fazem parte de alguns componentes curriculares iniciais da Faculdade de Educação;

Conclusões

- ✓ As discussões da BNCC começam a ser inseridas no curso de Licenciatura em Química da Ufba;
- ✓ Mas, predomina nos licenciandos dos semestres iniciais do curso uma concepção de que as mudanças promovidas pela implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio serão positivas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
- ✓ Os posicionamentos dos licenciandos frente a BNCC e o Novo Ensino Médio encontradas neste trabalho, nos leva a destacar a importância de que essas discussões sejam realizadas na formação inicial dos professores a partir de uma concepção crítico-dialética destes documentos, de forma a promover a superação das concepções ingênuas apresentadas pelos mesmos e indo além dos slogans divulgados pelo Governo Federal.

Referências

EVANGELISTA, O. (Org.) O que revelam os slogans na política educacional. 1. ed. Araraquara: Junqueira e Marin, 2014.

FARIAS, I. M. S. O discurso curricular da proposta para BNC da formação de professores da educação básica. Retratos da Escola, v. 13, n. 25, p. 155-168, 2019.

FREITAS, L. C. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. **Cadernos Cedes**, v. 36, n. 99, p. 137-153, 2016.

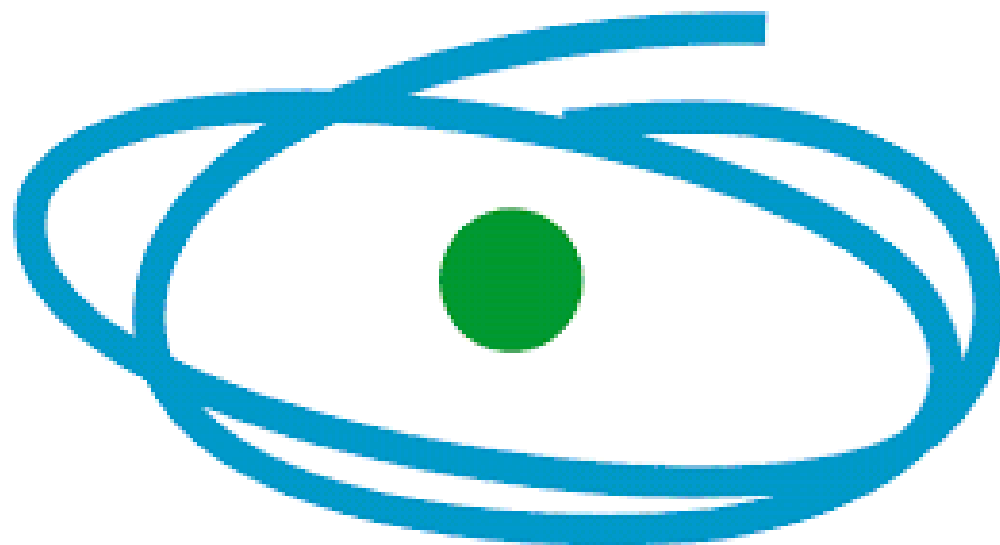
SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SIQUEIRA, R. M. Currículo e Políticas Curriculares para o Ensino Médio e para a disciplina Química no Brasil: uma análise na perspectiva histórico-crítica. 253 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências), Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2019.

SIQUEIRA, R. M., MORADILLO, E. F. As Ciências da Natureza na BNCC Para o Ensino Médio: Reflexões a Partir da Categoria Trabalho Como Princípio Organizador do Currículo. **Revista Contexto & Educação**, v. 37, n. 116, p. 421–441, 2022.

**Agradecimentos: A CAPES pela bolsa
concedida**



C A P E S